



Planejamento Pedagógico

2º semestre de 2026 – 2º dia

Etec Professora Marinês T. de Freitas Almeida
Novo Horizonte/SP

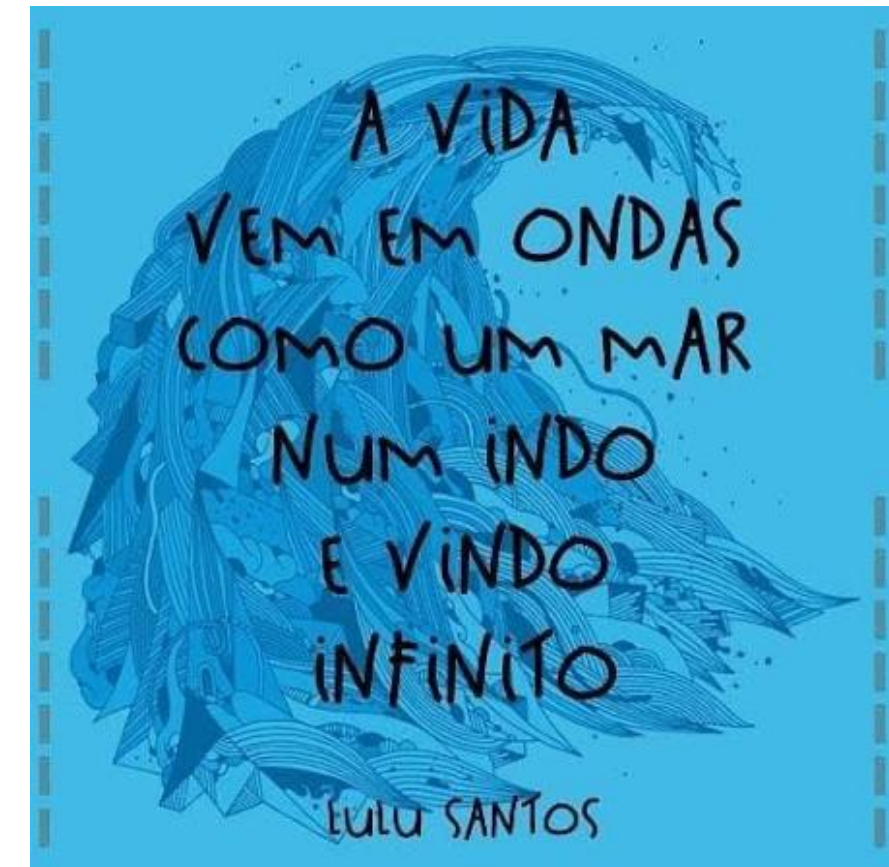
Sensibilização

As transformações no perfil
discente e a (re)configuração do
fazer pedagógico



As transformações no perfil
discente e a (re)configuração
do fazer pedagógico

1



2

Mudam-se os tempos
(Luís de Camões)

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o Mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.
Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem (se algum houve), as saudades.
O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria,
e, enfim, converte em choro o doce canto.
E, afora este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de mor espanto,
que não se muda já como soía.



Conselho de Classe

Escuta ativa e construção coletiva



Há um ensinamento simples, mas profundamente desafiador: tudo muda o tempo todo. Como já diria Camões: “mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”. Pessoas, contextos, formas de aprender e de ensinar se transformam... Permanecer imóvel diante desse movimento é, paradoxalmente, distanciar-se da própria essência da educação.

Sob esse viés, o Conselho de Classe representa muito mais do que um espaço destinado à análise de resultados; ele é um convite para que a comunidade escolar observe o percurso da aprendizagem com sensibilidade, responsabilidade e abertura para o novo.



A Deliberação CEE nº 155/2017 e o Regimento Comum das Etecs orientam que esse momento seja pautado por uma avaliação contínua, diagnóstica e formativa. Mais do que verificar indicadores, propõem compreender trajetórias. Afinal, cada estudante chega à escola carregando consigo histórias, ritmos, expectativas e desafios singulares. Nenhum percurso é exatamente igual ao outro, assim como nenhum processo educativo permanece inalterado ao longo do tempo.



Se o estudante já não é o mesmo de anos atrás, também o professor é chamado a reinventar sua prática. Não porque a experiência tenha perdido seu valor, mas porque ensinar exige a coragem de aprender continuamente. A sala de aula, hoje, é um espaço onde convivem diferentes formas de pensar, comunicar, construir conhecimento e atribuir significado ao mundo. A docência deixa de ser um exercício de repetição para se tornar um permanente exercício de escuta diante dessas singularidades.



Esta é, pois, a maior riqueza de um Conselho de Classe: permitir que diferentes olhares se encontrem para compreender uma mesma realidade. Quando a equipe docente dialoga sobre as potencialidades e dificuldades de seus estudantes, reflete também sobre suas metodologias, seus instrumentos de avaliação e as oportunidades de aprendizagem que foram capazes, ou ainda precisam ser capazes, de construir.



Assim, o Conselho deixa de ser um rito burocrático e transforma-se em um espaço de humanidade; um momento em que se reconhece que educar não significa controlar todas as variáveis, mas acompanhar processos que, como a própria vida, estão em constante movimento, pois se tudo muda o tempo todo, talvez a missão da escola não seja resistir à mudança, mas aprender a caminhar com ela, sem perder de vista aquilo que permanece essencial: o compromisso com a formação integral, com a aprendizagem significativa e com o desenvolvimento de cada estudante.



Estudos de Caso: Conselho de Classe – escuta ativa e construção coletiva

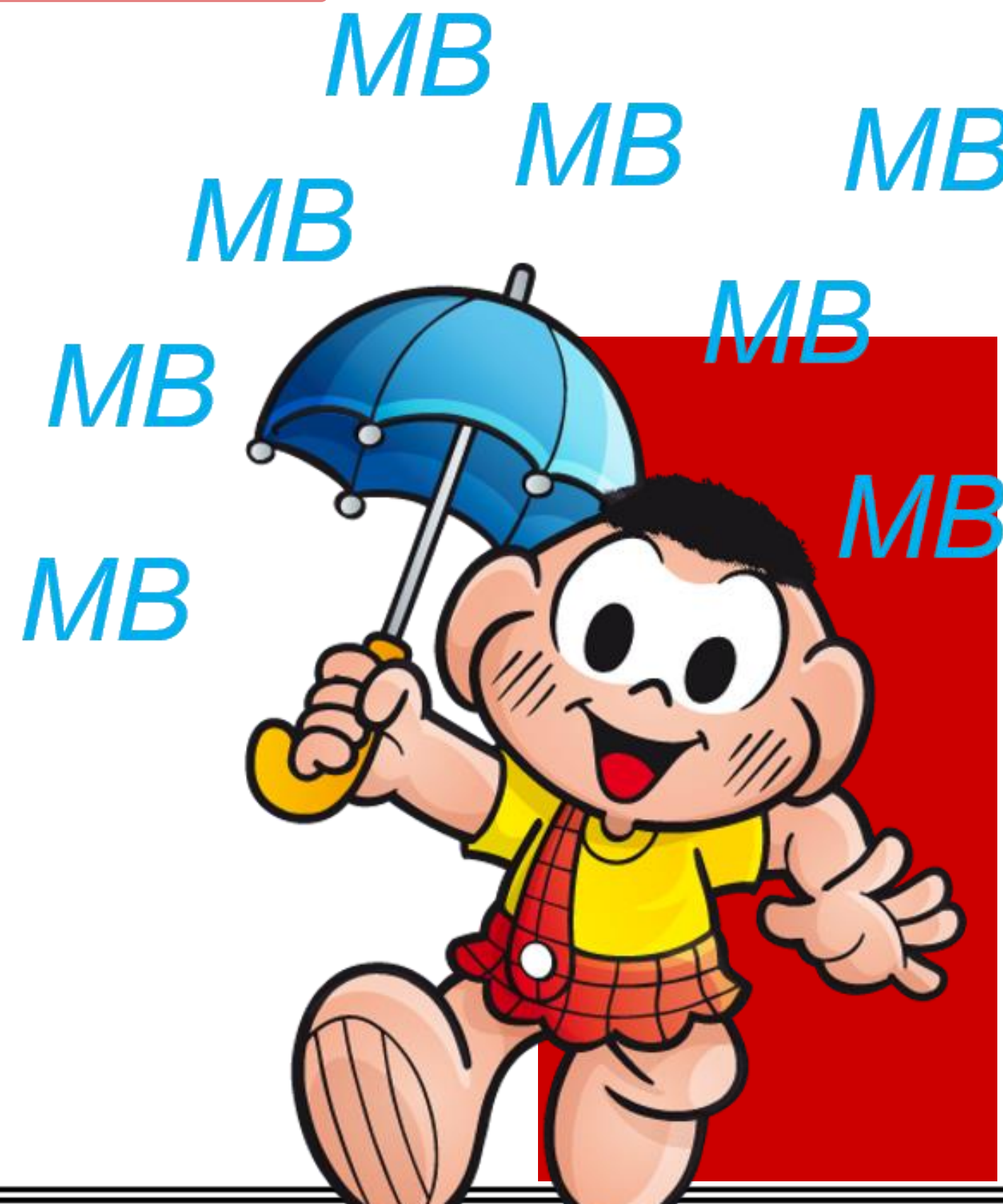


Exemplo fictício de uma ata do conselho

RM	Freq(%)	LP	ART	EF	MAT	FIS	BIO	IWI	GEO	HIS	QUI	PTI	PA	AD	BD	CPR
01	89,5	R	B	MB	I	B	B	B	R	-	R	MB	R	B	B	R
02	82,3	R	R	MB	I	MB	B	R	R	-	B	B	R	R	B	R
03	89,6	R	MB	MB	I	R	B	R	B	-	B	B	R	B	B	R
04	99,2	MB	MB	MB	MB	R	MB	B	MB	-	B	B	R	MB	B	MB
05	70,6	R	R	MB	I	R	B	R	R	-	R	B	R	B	B	MB
06	98,0	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	-	MB	B	B	B	B	R
07	90,4	B	B	MB	I	MB	B	B	B	-	B	B	B	B	B	MB
08	92,3	R	MB	MB	R	R	R	MB	B	-	B	B	B	MB	B	R
09	94,6	R	B	MB	R	MB	R	B	B	-	R	B	R	B	B	MB
10	94,2	R	R	MB	R	MB	R	B	R	-	MB	MB	B	B	MB	R
11	97,3	B	B	MB	MB	MB	R	R	R	-	R	R	R	B	R	R
12	81,6	R	R	MB	I	I	I	I	I	-	R	B	B	B	B	I
13	92,7	R	R	MB	I	R	R	I	R	-	R	MB	I	I	R	R
14	98,4	MB	MB	MB	R	MB	R	B	MB	-	B	MB	B	B	MB	R
15	96,1	B	MB	MB	R	R	R	MB	MB	-	MB	B	B	I	R	B
16	87,3	B	R	MB	I	MB	I	I	R	-	R	B	R	MB	B	R
17	75,1	R	B	MB	I	R	R	I	R	-	R	B	R	R	B	R
18	95,0	B	B	MB	I	R	R	MB	R	-	R	MB	B	B	R	MB
19	91,6	R	R	MB	I	I	I	I	I	-	I	B	R	B	R	R
20	90,6	R	R	MB	I	MB	R	I	R	-	R	MB	R	MB	MB	I

Chuva de MBs

Atentar-se ao componente de Educação Física com conceito MB para todos os estudantes – necessário orientar o docente quanto à importância de propor uma avaliação individualizada de competências desenvolvidas no componente



Trabalho em Grupo

AVALIAR TODO O PROCESSO E NÃO APENAS O PRODUTO FINAL

Sempre tem um aluno que pega carona no trabalho dos colegas, outro que, ao contrário, carrega o trabalho sozinho, sendo difícil fazer um acompanhamento mais preciso da aprendizagem somente pelo produto final apresentado.

Trabalho em Grupo Avaliação Individual

Nas normas gerais de avaliação da Educação Básica (Deliberação CEE nº 155/2017 e Indicação CEE nº 161/2017): A Deliberação CEE nº 155/2017 determina em seu Artigo 19 que o resultado final da avaliação escolar deve refletir o desempenho global do aluno, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e que a escola deve avaliar **considerando as características individuais do aluno**.





PLANILHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO EM GRUPO



CURSO:
TURMA/SÉRIE:
COMPONENTE CURRICULAR:
DOCENTE:

DISCENTES

Participou do desenvolvimento da etapa 01 de foram ativa e colaborou para o sucesso do grupo?

Participou do desenvolvimento da etapa 02 de foram ativa e colaborou para o sucesso do grupo?

Participou do desenvolvimento da etapa 03 de foram ativa e colaborou para o sucesso do grupo?

Participou do desenvolvimento da etapa 04 de foram ativa e colaborou para o sucesso do grupo?

No gera i

- Sim, na maior parte do tempo
- Sim, em alguns momentos
- Participou pouco
- Não demonstrou participação

Não existe Média!

Na avaliação por competências, o desenvolvimento do aluno é acompanhado de forma **qualitativa** e formativa, não puramente quantitativa.

Ao atribuir a menção mais baixa possível ignorando dois desempenhos aceitáveis, o docente:

- pune o aluno duas vezes pelo mesmo evento (a prova escrita já teve sua própria menção I; usá-la também para rebaixar a menção trimestral é dupla penalização);
- invisibiliza o processo de aprendizagem observado ao longo do trimestre nos demais instrumentos;



TRABALHO EM GRUPO

R

RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS

R

AValiação Escrita

I

Menção
Trimestral:

I

Não há avaliação substitutiva

AVALIAÇÃO NA ETEC NH

1

Estudo de
Caso

2

Pesquisa

3

Avaliação
Escrita

1

Trabalho
individual

2

Trabalho
individual

3

Trabalho
individual

A cada bimestre/trimestre, os docentes devem avaliar os alunos em, no mínimo, 3 instrumentos avaliativos diversificados.

NÃO EXISTE AVALIAÇÃO SUBSTITUTIVA!

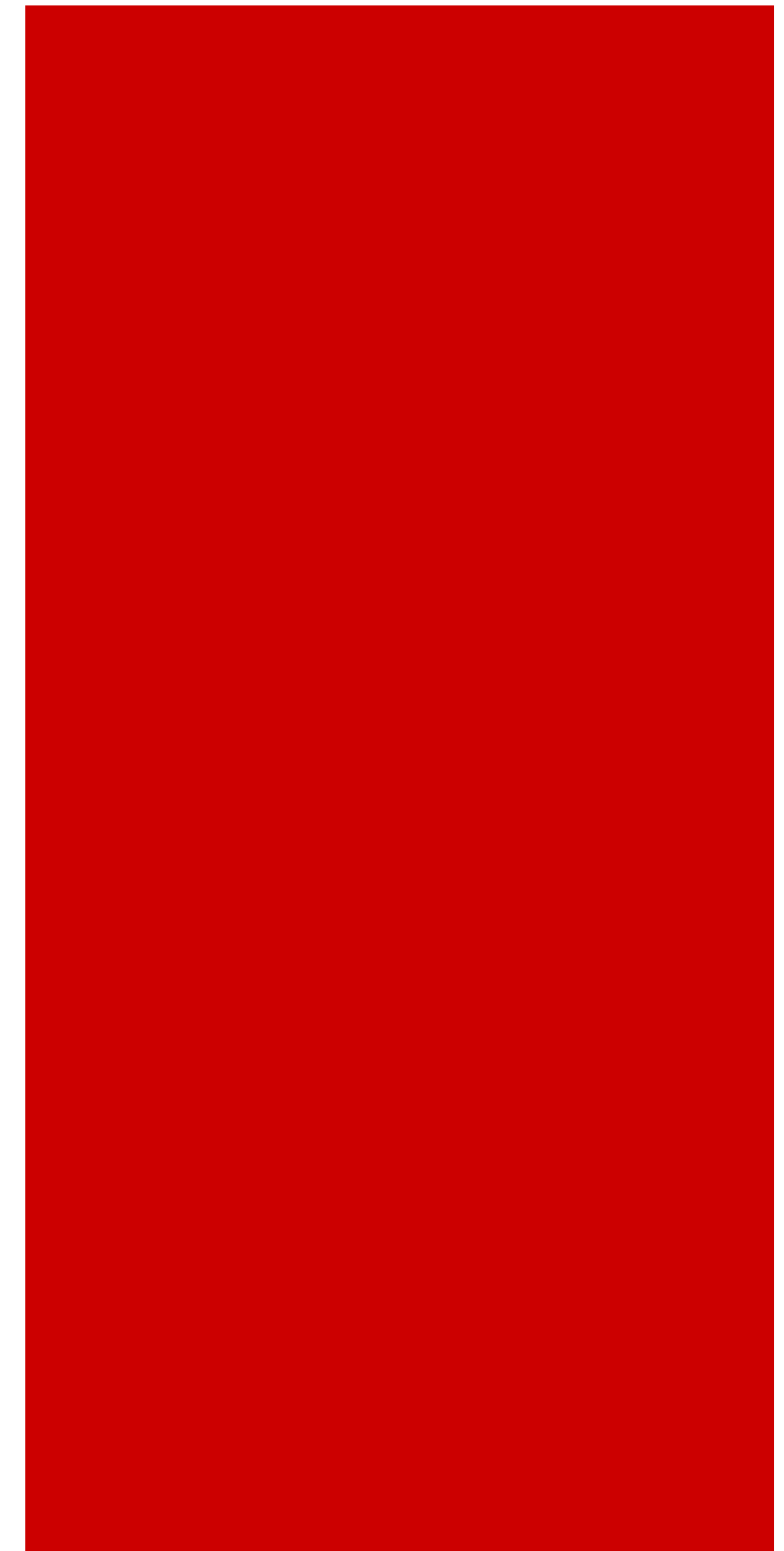
FIADE

Sempre que um aluno ficar com **menção I** (insatisfatória) em um componente curricular, o docente deve preencher a Ficha Individual de Acompanhamento de Desempenho Escolar (FIADE) no NSA.

No preenchimento dessa ficha, há dois campos principais que o professor deve se atentar:

Diagnóstico

**Providências
da escola**



FIADE: Estudo de caso

O aluno RM 16 apresenta menção I no componente de Matemática e como diagnóstico, foi apresentada a seguinte redação - *O aluno não entregou uma atividade na data combinada, mas não procurou para ser entregue posteriormente, fez a recuperação, mas não atingiu menção satisfatória. Antes do fechamento das menções, foi enviado através dos representantes de sala, e-mails com a situação de cada aluno. O aluno representa ser de má índole quando se dirige ao professor.*



Diagnóstico

O professor deverá apenas fazer o DIAGNÓSTICO DA APRENDIZAGEM fugindo, portanto, de análises subjetivas e juízos de valor.

Diagnóstico da aprendizagem

1.	Dificuldades para nomear as quantidades matemáticas, os números, os termos, os símbolos e as relações.
2.	Dificuldades na leitura de textos instrucionais, tendo em vista a resolução de problemas matemáticos.
3.	Dificuldade em manusear adequadamente equipamentos e/ou instrumentos, não apresentando desenvoltura, facilidade e/ou agilidade na resolução de problemas e/ou situações.
4.	Dificuldades de aprendizagem da noção de grandeza.
5.	Apresenta algum conhecimento das definições de potenciação e radiciação, mas não dominam as propriedades, especialmente as que envolvem mais de uma operação (potência de produto ou de quociente, substituição do expoente por uma variável).
6.	Efetua corretamente a operação de potenciação, mas não calcula o resultado final.
7.	Comumente troca operações (por exemplo, potenciação pela multiplicação, radiciação pela potenciação, multiplicação ou divisão pela adição, divisão pelo produto, etc.).
8.	Desconsidera o expoente ou desconhece a definição de potenciação ou radiciação ou suas propriedades.
9.	Aplica regras ou estratégias irrelevantes em resoluções de problemas.
10.	Dificuldades na transposição da representação verbal para uma representação gráfica.
11.	Dificuldades em questões de máximos e mínimos.



FIADE: Providências da escola

O professor aqui precisa compreender que também é parte da escola e que vários atores podem estar envolvidos nas providências da escola: docente, orientação educacional, coordenação pedagógica, coordenação de curso etc.

115	Diversificar os instrumentos avaliativos respeitando diferentes estilos de aprendizagem.
116	Diversificar os procedimentos didáticos empregando metodologias ativas.
105	Encaminhar para a OE, a fim de interagir com o aluno e família.
104	Intensificar as estratégias de recuperação contínua previstas no PTD.
114	Verificar junto a coordenação pedagógica metodologias de ensino voltadas para as estratégias de recuperação contínua.

Medir x Avaliar

MEDIR tem caráter retrospectivo: A medida refere-se ao presente e ao passado, com o objetivo de obter informações e "retratos" sobre o progresso que o estudante já efetuou



AVALIAR tem caráter prospectivo: Avaliar significa refletir sobre as informações obtidas na medição com vistas a planejar o futuro

A legislação que traz expressamente a afirmação de que "Avaliar não é apenas medir" é a Indicação CEE Nº 161/2017, documento que fundamenta e acompanha a Deliberação CEE Nº 155/2017, a qual dispõe sobre a avaliação de alunos da Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo

Orientações

SIA – Superintendência de
Inclusão e Acessibilidade





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

AGRADECEMOS!
